

SP – MUSEU LASAR SEGALL

Diretor: Giancarlo Hannud

Endereço: Rua Berta, 111 São Paulo

Telefone: (11) 2159.0400

Site: <http://www.museusegall.org.br>

Email: mls@museus.gov.br

Sediado na residência e ateliê que pertenceu a Lasar Segall, o museu expõe obras do artista plástico e atua também como centro de atividades culturais, com visitas monitoradas, cursos nas áreas de literatura, gravura e fotografia, exposições e projeção de filmes.

Localização: Rua Berta – São Paulo – SP.

Tombamento: Livro de Tombo do IPHAN – inscrito em setembro de 2015.

Breve histórico: Idealizado pela viúva de Lasar Segall, Jenny Klabin Segall, o Museu Lasar Segall foi criado como uma associação civil sem fins lucrativos em 1967 pelos filhos do casal, Mauricio Segall e Oscar Klabin Segall. A antiga residência e ateliê do artista, projetados em 1932 por seu concunhado, o arquiteto Gregori Warchavchik, abrigam a instituição. Em 1985, o Museu foi incorporado à Fundação Nacional Pró-Memória, e é hoje uma unidade do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, autarquia do Ministério da Cultura. Além de seu acervo museológico, o Museu constitui-se como um centro de atividades culturais, oferecendo programas de visitas educativas, cursos nas áreas de gravura, fotografia e literatura, e abriga um cinema e uma biblioteca especializada em artes do espetáculo e fotografia. O Museu, como órgão federal, é apoiado pela Associação Cultural de Amigos do Museu Lasar Segall – ACAMLS, uma sociedade civil sem fins lucrativos, viabilizada pela colaboração de instituições públicas e privadas, além de pessoas físicas.

Destaques

Arquitetura: Poucos anos depois de construir seu imóvel na Rua Santa Cruz, Gregori Warchavchik projetou outra casa na região para mais um casal da família Klabin. Jenny Klabin, também filha do patriarca Maurício, havia se casado em 1925 com um artista nascido na Lituânia, o irmão de Luba, mulher de seu tio Salomão Klabin. Seu nome era Lasar Segall. Os dois se conheceram cerca de 12 anos antes, quando o artista, recém-chegado ao país, fora professor de desenho de Jenny, que tinha 14 anos de idade na época. Após quase uma década longe do Brasil, Lasar volta a São Paulo, onde reencontra sua antiga aluna. Na casa projetada pelo concunhado Warchavchik, Lasar montou seu ateliê e morou com Jenny e os filhos que viriam, Oscar e Maurício.

Por décadas o lugar serviu como ponto de encontro para artistas e pessoas ligadas à arte, e abrigou o processo criativo de Lasar – pintor, desenhista, gravador e escultor. Esse foi um dos motivos para que, após sua morte, em 1957, Jenny tenha decidido reunir e catalogar as obras do marido, e transformar a antiga residência do casal no hoje Museu Lasar Segall. Infelizmente, a idealizadora faleceu alguns meses antes da inauguração do museu, que foi aberto pelos filhos do casal em setembro de 1967.

A Casa Modernista e o Museu Lasar Segall estão entre os espaços culturais mais importantes de São Paulo, e são o ponto de intersecção entre a história da cidade e da Chácara Klabin. Muita gente, entretanto, sequer desconfia que há uma relação tão próxima entre eles e a família que dá nome ao nosso bairro. Além do enorme valor cultural representado pelos dois espaços, vale a pena visitar a Casa Modernista e o Museu Lasar Segall para viajar no tempo e conhecer a vida e obra de personagens importantes de uma época em que o Klabin, o bairro e o clã, dava seus primeiros passos.

Acervo: O acervo artístico do Museu Lasar Segall é formado por mais de 3000 trabalhos doados por seus filhos Maurício Segall e Oscar Klabin Segall, assim como 110 obras doadas pelo neto do artista, Mário Segall, em 2013. Esse conjunto constitui um recorte extremamente representativo da obra de Lasar Segall, permitindo uma visão panorâmica de sua produção em toda sua variedade técnica e temática.

Fotografia - O Arquivo Fotográfico Lasar Segall é composto por cerca de 5.000 itens entre positivos e negativos, em acetato ou vidro, reunidos pelo artista ao longo da vida. Essas fotografias registram a figura de Segall, sua família, seus ateliês e residências, amigos e companheiros de trabalho, sua produção artística, fatos da carreira profissional, cenas de viagem e paisagens de seu cotidiano. Muitas são assinadas por importantes nomes da fotografia brasileira e internacional, constituindo-se em fontes de informação fundamentais para a compreensão da obra segalliana.

Documentos - O Arquivo Lasar Segall é a denominação dada ao conjunto de documentos reunidos em vida por Lasar Segall. É composto por cerca de 8.000 documentos de vários tipos: correspondência ativa e passiva, textos do artista em vários idiomas, documentos de negócio, documentos sonoros, anotações teóricas e técnicas, recortes de jornal, objetos diversos (caixinhas com selos, coleção de rótulos de charutos etc.) e cadernos (rascunhos de cartas, assinaturas de visitantes da casa e de exposições).

Livros - Parte do acervo da biblioteca pessoal de Lasar Segall pode ser consultada mediante agendamento. Dela constam importantes edições de arte da primeira metade do século XX, uma significativa coleção de primeiras edições modernistas brasileiras e edições raras europeias.

Mobiliário - Em 1932, Lasar Segall desenhou uma série de móveis para sua residência da Rua Afonso Celso caracterizados pela sobriedade e funcionalidade, em nítida filiação ao espírito da escola alemã Bauhaus. São eles poltronas, uma mesa de centro, uma mesa e um sofá.

Fontes (consulta em 24/09/2018):

1) <http://www.museusegall.com.br/>

2) <http://www.mls.gov.br/>

3) <http://www.infopatrimonio.org/?p=14695#!/map=38329&loc=-23.594781000000033,-46.635121999999996,17>

4) <http://www.infopatrimonio.org/?p=14695>

5) <https://chk.com.br/museu-lasar-segall-e-casa-modernista/>

CQ